

Publicações em Pneumologia – Novos ou velhos rumos?

CARLOS ALBERTO DE CASTRO PEREIRA¹

A escassez de recursos destinados à educação superior na última década seguiu projetos claramente delineados de asfixia do setor público. Assistimos diariamente à luta de nossos colegas em cargos diretivos para conseguir verbas a qualquer custo para manter os projetos de pesquisa. Para esse fim vale quase tudo: utilizar as dependências de Universidade para ministrar cursos cobrados; dirigir nossos melhores cérebros para tocar pesquisas orientadas pela indústria farmacêutica; tentar firmar convênios com medicinas de grupo para realizar exames e internações e assim por diante.

Ao lado disso o aviltamento salarial e o fechamento de acessos de carreira impedem a entrada de novos pesquisadores e a renovação dos quadros. Alguns sentados em suas confortáveis “cadeiras” sentem-se privilegiados e bem assim.

Nos últimos anos as receitas para a educação foram ditadas pelos organismos internacionais de caráter econômico e financeiro, principalmente o Banco Mundial. O Banco Mundial recomenda às autoridades dos países designados como de terceiro mundo que, em termos gerais, a educação básica seja gratuita e a universitária paga. A prioridade deve ser dada à educação básica, o que é correto. O problema reside no fato de que essa prioridade deve acontecer, em boa parte, à custa da educação superior. O novo governo parece ter engavetado a idéia do ensino superior pago. Outro conceito é de que a pesquisa é coisa para os países ricos, que já teriam os recursos materiais e humanos instalados para desenvolvê-la. No Brasil, apenas alguns centros com competitividade internacional devem ser mantidos. No bojo dessa idéia surgiu a idéia da avaliação eficientista, que no fundo correlaciona custos e rendimentos. A idéia vem recoberta com um verniz de modernidade, onde as palavras-chave são eficiência, profissionalização e competitividade. Recentemente assistimos estarecidos a um levantamento de quanto “custaria” uma tese em uma conceituada universidade pública. Coisa de 30.000 reais aproximadamente. A pobreza da idéia necessitaria de ponto de espanto, a ser inventado, e não de exclamação.

Outra diretriz clara diz respeito à competitividade internacional. Para demonstrar eficácia e continuar recebendo verbas para pesquisas, os centros privilegiados devem demonstrar capacidade de competir com os demais pelo

mundo, e assim os pesquisadores devem obrigatoriamente conseguir inserir seus trabalhos em revistas indexadas no *Medline*.

“Publish ou perish” é o mantra-publique ou pereça. A conseqüência é aprofundar o fosso – o *ranking* cria ilhas de excelência e oceanos de carências, e dentro das ilhas de excelência os colegas são de primeira classe ou de terceira classe – aqueles os “pesquisadores”, estes os que se dedicam à medicina clínica e tentam passar seus conhecimentos aos alunos, residentes e mesmo aos pós-graduandos, que afinal vão ter que prestar atendimento clínico para sobreviver no futuro, após a única pesquisa de suas vidas e que serviu para tese.

O novo presidente do CNPq tem como meta expandir número de bolsas, à custa de redução do seu valor, e descentralizá-las. Pode ser que exista algum recurso para a pesquisa clínica, já que a competitividade prioriza projetos de genoma e similares, o que consome grande parte dos recursos (mas são modernos...)

Pesquisadores com publicações internacionais impressionam muitos tupiniquins. O *Jornal de Pneumologia* sofre as conseqüências – é deixado de lado, enquanto os colegas peregrinam por obscuras revistas indexadas, quase nunca lidas. O objetivo? Cumprir a meta – um “paper” por ano pelo menos. “Para nós o sarrafo é mais alto” – replica o nosso heróico Editor do *Jornal de Pneumologia*. E assim *la nave va...*

Um rápido levantamento do ano de 2002 mostra que muitos colegas preferem publicar em revistas nacionais que constam no *Medline*, como a revista da Associação Paulista de Medicina, ou outras de pouco acesso como o *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*. Alguns conseguiram publicações em revistas internacionais mais conhecidas. Duas ou três são relevantes para o que interessa – a prática clínica.

O *Jornal de Pneumologia* em inglês será disponível em breve em nosso *site* (ou seria melhor dizer, como em Portugal, nosso *sítio*?). Um Corpo Editorial respeitável foi criado. Os objetivos são claros – indexar o *Jornal de Pneumologia*. Para isso é necessário quebrar o círculo vicioso e os preconceitos e tornar nossa *Pneumologia* mais respeitada, como merece.

REFERÊNCIA

1. Sobrinho JD. Avaliação e privatização do ensino superior. Em: Universidade em Ruínas na República dos Professores. Helgino Trindade (Organizador). 3ª Ed. Editora Vozes, p. 61-72.

1. Presidente da SBPT